

Sumário Executivo

Equidade para as Crianças

Tabela classificativa das desigualdades em matéria de bem-estar das crianças nos países ricos

SUMÁRIO EXECUTIVO

Report Card 13 | Equidade para as crianças: *Tabela classificativa das desigualdades em matéria de bem-estar das crianças nos países ricos*

Um começo de vida equitativo para todas as crianças

Raros são os que discordariam de que *todas* as crianças merecem um bom começo de vida, ou de que serem confrontadas com a pobreza, com uma saúde precária ou com um baixo nível educativo na infância pode afectar profundamente as suas oportunidades de sucesso na idade adulta.

Por consequência, o verdadeiro grau de equidade no seio de um país pode medir-se pela atenção que este atribui ao bem-estar das suas crianças mais desfavorecidas - à sua saúde, situação material, educação e à sua própria percepção de bem-estar.

O *Report Card 13* apresenta uma visão de conjunto das desigualdades e do bem-estar das crianças em 41 países da União Europeia (UE) e

da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O Relatório analisa em particular as disparidades entre as crianças que se situam na base da tabela da distribuição e as que se encontram no meio (a “média”). Estas disparidades mostram até que ponto a sociedade permitiu que algumas crianças fiquem para trás relativamente à média das crianças de cada país.

As tabelas de classificação deste *Report Card* alinham os países em função destas disparidades em **quatro dimensões do bem-estar da criança: rendimento, educação, saúde e satisfação com a vida**. Uma tabela de classificação geral apresenta uma visão global dos resultados nas quatro dimensões.

Reduzir as disparidades beneficia todas as crianças

Nenhum país proporciona ao mesmo começo de vida a todas as crianças, mas o facto de em certos países as disparidades de bem-estar entre as crianças serem menores do que noutros prova que as grandes desigualdades nesta matéria não são inevitáveis.

Os dados apresentados neste relatório sugerem que reduzir as desigualdades em matéria de bem-estar das crianças beneficia, de modo geral, *todas* as crianças. Por outro lado, os países em que as disparidades de bem-estar são menores têm tendencialmente:

- > Menos crianças a viver na pobreza;
- > Menos crianças que não atingem o nível mínimo de competências em leitura, matemática e ciências;
- > Menos crianças que reportam problemas de saúde no quotidiano;
- > Menos crianças que se manifestam insatisfeitas com a sua vida.

Algumas boas notícias

Importa assinalar alguns exemplos significativos de progressos recentes na redução das disparidades de bem-estar entre as crianças.

- > Na maioria dos países ricos, as desigualdades no que diz respeito à prática de uma actividade física e aos maus hábitos alimentares diminuíram.
- > Países como a Alemanha, a Bélgica e a República Checa, que tinham das mais acentuadas desigualdades no que diz respeito ao domínio da leitura, todos eles diminuíram estas disparidades e melhoraram o nível de geral de competências. Alguns países com níveis de desvantagem educativa mais elevados, como o Chile, o México e a Roménia, estão a fazer progressos significativos na redução das disparidades e na melhoria dos níveis de competências em geral.
- > A Estónia, a Letónia e a Lituânia, que antes apresentavam os níveis médios de satisfação com a vida mais baixos, conseguiram reduzir as desigualdades e aumentar os níveis médios.
- > A crise económica afectou negativamente os rendimentos (disponíveis para) das crianças em muitos países, mas alguns deles (a Finlândia, a República Checa e a Suíça) conseguiram aumentar o rendimento médio e reduzir as disparidades entre 2008 e 2013.

As tendências globais são desencorajadoras

No conjunto, os progressos para reduzir as disparidades de bem-estar entre as crianças são modestos. **Em muitos países, as desigualdades entre as crianças mais desfavorecidas e os seus pares acentuou-se ainda mais desde o início dos anos 2000.** Entre as tendências negativas, destacam-se:

- > As disparidades de rendimento aumentaram na maioria dos países ricos desde a crise económica. Esta tendência é particularmente gritante nos países do sul da Europa, onde os rendimentos das crianças mais pobres caíram mais relativamente à média, também esta em queda. No Chipre, em Espanha, na Grécia, na Itália e em Portugal, as crianças mais pobres estão nitidamente em piores circunstâncias, tanto em termos reais como relativos.
- > Muito poucos países conseguiram reduzir simultaneamente as disparidades e as dificuldades no que diz respeito à leitura. Países como a Finlândia e a Suécia, anteriormente considerados como exemplos de sucesso e de equidade em matéria de educação, registaram um aumento tanto das desigualdades como dos níveis de insucesso.
- > Nenhum país conseguiu progressos claros na redução das disparidades no que toca a problemas de saúde sinalizados pelas crianças. Pelo contrário, as desigualdades acentuaram-se em 25 países, verificando-se mesmo aumentos consideráveis na Irlanda, em Malta, na Polónia e na Eslovénia.
- > As diferenças quanto à satisfação com a vida aumentaram em mais de metade dos países, em particular na Bélgica, em Espanha e na República Checa.

As desigualdades podem reforçar desigualdades

Na prática, é frequente as desigualdades coexistirem e reforçarem-se mutuamente. Ainda que as tabelas de classificação deste relatório analisem quatro dimensões fundamentais do bem-estar das crianças de maneira distinta, observam-se três interações nítidas entre os diferentes tipos de desigualdades. Por exemplo:

- > É mais provável que as crianças de agregados familiares com menores rendimentos apresentem piores resultados em matéria de educação e satisfação com a vida, e menos provável que pratiquem uma actividade física regular ou que tenham uma alimentação saudável.

- > Os países com menores disparidades de rendimento entre as crianças mais pobres e as que se situam a meio da tabela apresentam níveis mais elevados de bem-estar em geral.
- > As disparidades de género no que diz respeito à saúde dos adolescentes são generalizadas e persistentes. Em todos os países analisados, as raparigas têm uma probabilidade significativamente mais elevada de ficar para trás relativamente à saúde. Em dez países, as disparidades de género aumentaram. Por outro lado, as raparigas dão conta de um nível de satisfação com a vida inferior ao dos rapazes, especialmente na faixa etária dos 15 anos.
- > Em muitos países, os baixos níveis de satisfação com a vida estão associados a diversos comportamentos de risco, nomeadamente ao *bullying* (enquanto agressor ou vítima). As crianças migrantes na Alemanha, em Espanha, nos Estados Unidos, na Islândia, Irlanda e Itália manifestam níveis de satisfação com a vida mais baixos do que as outras crianças.
- > Constatou-se igualmente que os elevados níveis de desigualdade de rendimentos na sociedade são prejudiciais para o bem-estar da criança. Em todos os países analisados neste relatório, os que apresentam uma distribuição de rendimentos mais igualitária são, de um modo geral, os que registam melhores resultados relativamente ao bem-estar da criança.

A dimensão do gap

Os fracos progressos alcançados na redução das desigualdades de bem-estar entre as crianças são preocupantes por razões de equidade, mas a magnitude das disparidades entre as crianças em certos países justifica a necessidade de agir com urgência:

- > Em 19 dos países analisados, as crianças mais pobres dispõem de menos de metade dos rendimentos da criança média dos seus países. Em Espanha, na Grécia, Itália e Portugal, bem como em Israel, no Japão e México, a diferença de rendimentos entre as crianças mais pobres e as do meio da distribuição é superior a 60%. Isto significa que as crianças mais pobres dispõem de menos de 40% dos rendimentos da média.
- > No que diz respeito às competências de leitura, em todos os países da OCDE as crianças mais desfavorecidas apresentam um atraso de escolarização equivalente a três anos em relação à criança média. Na Bulgária, no Chile, no México e na Roménia perto de um quarto dos alunos de 15 anos não dispõem das aptidões e competências necessárias para resolver exercícios básicos de leitura, matemática e ciências – um número particularmente alarmante.
- > Em 25 países, mais de uma em cada cinco crianças (25%) reporta um ou mais problemas de saúde todos os dias. No caso da Turquia, são mais de metade as crianças que o fazem.
- > Nos países ricos, o nível de satisfação com a vida atribuído pela criança média é de 8 em cada 10, mas na grande maioria dos países mais de 1 em cada 20 crianças classifica a sua satisfação com a vida num nível 4 ou menos numa tabela de 0 a 10 (40%): na Polónia 10% e na Turquia mais de 15% classificam a sua satisfação com a vida nesse nível.

Promover a equidade para as crianças

Este *Report Card* sugere aos responsáveis políticos que tomem em consideração alguns princípios e recomendações a fim de melhorar o bem-estar das crianças:

- > Proteger os rendimentos das crianças mais pobres. É evidente que as prestações sociais desempenham um papel crucial na protecção das crianças mais pobres. Em alguns países que apresentam grandes disparidades de rendimento entre as crianças – como a Bulgária, a Grécia, a Itália e Portugal – as transferências sociais para os agregados familiares das crianças mais pobres são muito reduzidas.

- > Um compromisso renovado para reduzir as desigualdades em matéria de educação nos lugares mais baixos da distribuição. A redução das desigualdades não deve ser conseguida em detrimento do nível geral de aproveitamento escolar como demonstram a Dinamarca, a Estónia e a Polónia, que reduziram as disparidades e melhoraram simultaneamente os níveis de sucesso de todas as crianças.
- > Promover e apoiar estilos de vida saudáveis para todas as crianças. Os progressos significativos alcançados na redução das desigualdades na saúde mostram a eficácia das campanhas de saúde pública. Porém os progressos têm sido demasiado lentos em algumas áreas. As grandes e persistentes disparidades de género em matéria de saúde são particularmente preocupantes.
- > Considerar seriamente o bem-estar subjectivo. As vozes das crianças devem ser cada vez mais tomadas em conta pelos responsáveis políticos. Os dados relativos à satisfação com a vida mostram que as grandes desigualdades sociais afectam claramente o bem-estar subjectivo das crianças. Em todos os países analisados, e em todos os inquéritos realizados já neste século, as crianças de agregados familiares mais desfavorecidos têm maior probabilidade de reportar um baixo nível de satisfação com a vida do que as outras.

As conclusões apresentadas neste Relatório ficam aquém da verdadeira dimensão das desvantagens que algumas crianças enfrentam. Esta constatação deve-se ao facto de as fontes de dados actuais, apesar de serem as mais completas de sempre, terem dificuldade em captar as experiências das crianças com os mais baixos níveis de bem-estar. Por isso, o Relatório recomenda aos responsáveis políticos que mantenham e melhorem esforços para monitorizar e medir o bem-estar das crianças.

Mas a mensagem geral deste *Report Card* é que, para melhorar o bem-estar de **todas** as crianças, é crucial intensificar esforços para reduzir as disparidades de bem-estar. Uma sociedade não pode ser equitativa se a algumas crianças for negado um bom começo de vida. As desigualdades e o bem-estar das crianças devem, por isso, ocupar um lugar central em todas as políticas relevantes para as crianças e para o seu bem-estar.